ANGOLA

Análise realista da economia, riqueza, sectores produtivos e perspectivas para 2026–2036

Compilação económica e leitura estratégica | Novembro de 2026

Tese central
Angola é um país com uma economia relativamente grande em recursos naturais, mas com uma economia interna ainda pouco produtiva, pouco diversificada e com baixo poder de compra para uma parte significativa da população.

Este relatório distingue dados observados, estimativas institucionais, interpretações económicas e cenários próprios. O objectivo é compreender onde se produz riqueza, quem tem capacidade efectiva de consumo, quais os sectores com maior potencial e que trajectórias são plausíveis até 2036.

Âmbito: economia real, estrutura sectorial, emprego, informalidade, distribuição de rendimentos, produtividade, vulnerabilidades e oportunidades empresariais.

Resumo executivo

A economia angolana continua fortemente condicionada pelo petróleo. O sector gera a maior parte das exportações e uma parcela muito relevante das receitas públicas, mas emprega directamente uma fracção pequena da população. Em paralelo, agricultura e comércio absorvem grande parte da mão-de-obra, muitas vezes em actividades de baixa produtividade e elevada informalidade.

A principal questão económica de Angola não é apenas crescer: é transformar crescimento em produtividade, emprego de qualidade, rendimento real e capacidade de consumo. O crescimento do PIB pode coexistir com dificuldades sentidas pelas famílias, sobretudo quando a inflação, a depreciação cambial e a baixa produtividade corroem o poder de compra.

Principais conclusões

- Dependência externa: petróleo continua a dominar as exportações e a condicionar a disponibilidade de divisas.
- Mercado consumidor: a população é numerosa e jovem, mas o mercado pagante é muito menor do que a população total.
- Emprego: informalidade elevada e concentração de trabalhadores na agricultura e no comércio.
- Produtividade: petróleo, telecomunicações, banca e mineração têm elevada produtividade por trabalhador; agricultura familiar e comércio informal têm produtividade média baixa.
- Oportunidades: agro-indústria, logística, energia, serviços financeiros, pagamentos, software empresarial e educação profissional.
- Horizonte 2036: o cenário-base plausível é de crescimento real moderado, diversificação gradual e persistência de desigualdades e constrangimentos estruturais.

Nota metodológica

Os dados apresentados têm anos de referência diferentes. As estatísticas de emprego, pobreza, população, PIB e projecções não devem ser tratadas como se fossem uma única fotografia temporal. Algumas classificações sectoriais também variam entre fontes. As categorias de rendimento usadas neste relatório são uma segmentação analítica de consumidores, não escalões oficiais nem estimativas de dimensão populacional.

1. A fotografia macroeconómica

Os indicadores abaixo são valores aproximados de referência para 2026, com base em estimativas e projecções institucionais disponíveis à data de preparação deste documento. Não são todos resultados finais observados.

Indicador	Referência 2026	Leitura
População	Cerca de 40,6 milhões	Estimativa demográfica; difere do Censo 2024.
PIB nominal	Cerca de US$ 157 mil milhões	Dimensão monetária da economia, não rendimento médio das famílias.
Crescimento real do PIB	Cerca de 2,3%	Crescimento modesto face às necessidades de emprego e rendimento.
PIB per capita	Cerca de US$ 3.754	Média contabilística; não representa o rendimento de cada cidadão.
Inflação média	Cerca de 12,9%	Continua a pressionar o rendimento real.
Dívida pública bruta	Cerca de 52% do PIB	Estimativa sujeita a revisões e metodologia.

O PIB per capita não é salário nem rendimento distribuído. É o valor da produção anual dividido pela população. Em economias com forte concentração sectorial e desigualdade, pode dar uma imagem muito superior à realidade vivida pela maioria das famílias.

O petróleo representa aproximadamente 20% do PIB, 60% das receitas fiscais e 95% das exportações, segundo referências do Banco Mundial. A proporção exacta varia com preços, produção, câmbio e período de medição.

O Banco Mundial também assinalou que o rendimento real per capita permanecia significativamente abaixo do nível de 2014. Isto ajuda a explicar por que razão o crescimento agregado não é necessariamente sentido como melhoria do nível de vida.

Implicação: Angola é simultaneamente uma economia de recursos naturais, uma economia de serviços e comércio interno e uma economia de subsistência/informal. As três realidades coexistem, mas têm níveis muito diferentes de produtividade e poder de compra.

2. Estrutura sectorial: onde está a riqueza?

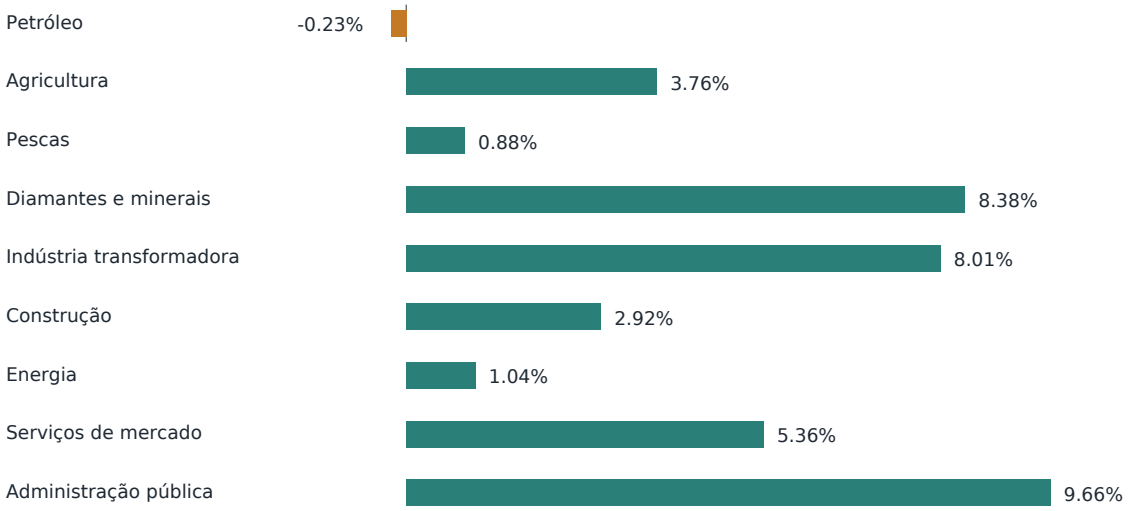
É essencial distinguir peso no PIB, produtividade e capacidade de gerar emprego. Um sector pode representar uma grande parcela do PIB e empregar poucas pessoas; outro pode empregar milhões, mas gerar pouco valor acrescentado por trabalhador.

Sector	Papel na economia	Produtividade / potencial
Petróleo e gás	Exportações, divisas e receitas fiscais.	Produtividade muito elevada; emprego directo limitado; vulnerável a preço e produção.
Agricultura e pecuária	Emprego rural, abastecimento e substituição de importações.	Potencial muito elevado; limitada por mecanização, irrigação, conservação, crédito e logística.
Indústria transformadora	Criação de valor local e substituição de importações.	Potencial elevado em alimentos, bebidas, cimento, embalagens e materiais.
Comércio e distribuição	Faz circular bens nacionais e importados; absorve mão-de-obra.	Grande peso social; valor acrescentado frequentemente baixo.
Transportes e logística	Liga produção, importação, armazenagem e consumo.	Potencial elevado; constrangimento transversal da economia.
Banca e serviços financeiros	Intermediação financeira, pagamentos e crédito.	Elevada produtividade; inclusão financeira ainda limitada.
Telecomunicações e tecnologia	Conectividade, pagamentos, software e automação.	Potencial de crescimento elevado e efeito multiplicador.
Mineração	Diamantes e outros recursos minerais.	Potencial elevado; transformação local e fornecedores nacionais são decisivos.
Turismo e hotelaria	Serviços, emprego e entrada de divisas.	Potencial relevante, condicionado por conectividade, preço e infra-estruturas.

Crescimento sectorial em 2025

Os valores seguintes são taxas de crescimento real sectorial apresentadas em relatório económico baseado em estatísticas do INE e documentos orçamentais. Crescimento percentual não equivale a peso no PIB: um sector pequeno pode crescer rapidamente e continuar pequeno em dimensão absoluta.

Variação real por sector em 2025



Leitura: a expansão da indústria transformadora e dos serviços não petrolíferos é positiva, mas a sustentabilidade do crescimento depende de produtividade, investimento, procura efectiva e acesso a divisas e energia.

3. Mercado de trabalho e economia informal

Angola não enfrenta apenas um problema de desemprego. Enfrenta também um problema de qualidade do emprego, produtividade e estabilidade dos rendimentos. Uma grande parte da população trabalha em actividades informais, com receitas variáveis e protecção social limitada.

Indicador	Referência	Interpretação
População empregada	Cerca de 10,45 milhões	Valor referido para o III trimestre de 2026.
População desempregada	Cerca de 2,77 milhões	Valor referido para o III trimestre de 2026.
Taxa de desemprego	Cerca de 20,9%	Indicador do mercado de trabalho no período referido.
Emprego informal	Cerca de 80,6%	Revela o peso das actividades sem formalização laboral adequada.

Distribuição sectorial do emprego

Dados do II trimestre de 2024 citados num relatório do FMI:

Actividade	Peso no emprego
Agricultura e pescas	44,8%
Comércio grossista e retalhista	22,4%
Administração pública	7,4%
Transportes, armazenamento e comunicação	6,4%
Indústria, energia e água	5,1%
Construção	3,1%
Educação	3,2%
Saúde e assistência social	1,3%
Finanças, imobiliário e consultoria	0,7%

A agricultura e o comércio absorvem uma parcela muito elevada da mão-de-obra. Petróleo e banca, apesar do seu peso financeiro, empregam directamente uma parcela muito menor. A prioridade económica deve ser elevar a produtividade das actividades que já empregam milhões de pessoas, sem deixar de criar novas indústrias.

Implicações empresariais da informalidade

- Rendimentos diários, semanais ou mensais irregulares.
- Baixa separação entre finanças pessoais e empresariais.
- Dificuldade de acesso a crédito formal e seguros.
- Contabilidade e gestão de stocks pouco estruturadas.
- Procura por soluções simples, baratas, móveis e que melhorem a capacidade de gerar rendimento.

4. Distribuição da riqueza e perfil do consumidor

Não existe uma classificação nacional única e actualizada que permita quantificar com rigor quantos angolanos pertencem à classe baixa, média ou alta usando escalões mensais universalmente aceites. Por isso, a segmentação seguinte é analítica e serve para compreender padrões de consumo, não para atribuir percentagens à população.

Segmento	Características económicas	Padrão de consumo
População economicamente vulnerável	Rendimento instável; trabalho ocasional, agricultura de subsistência e pequenos negócios.	Alimentação, transporte, habitação e necessidades básicas; elevada sensibilidade ao preço.
Trabalhadores e pequenos empreendedores de baixo rendimento	Vendedores, operadores de mercado, prestadores de serviços e trabalhadores modestos.	Compras frequentes e pequenas; procura de soluções baratas que aumentem rendimento.
Classe média emergente	Técnicos, gestores intermédios, professores, profissionais de saúde e empresários estabelecidos.	Telecomunicações, educação, saúde, tecnologia, automóveis e habitação.
Classe média-alta	Quadros superiores, directores e profissionais especializados.	Bens importados, educação internacional, viagens, seguros e serviços de qualidade.
Alta renda e detentores de capital	Grandes empresários, investidores e proprietários de activos.	Imobiliário, participações empresariais, gestão patrimonial e serviços exclusivos.

Pobreza multidimensional

O INE apurou, para 2023/2024, uma taxa de pobreza multidimensional próxima de 44,8%, equivalente a cerca de 15,6 milhões de pessoas. Este indicador inclui privações em áreas como habitação, educação, saúde e acesso a serviços, e não deve ser confundido com uma taxa de pobreza exclusivamente monetária.

O Censo 2024 evidenciou limitações importantes no acesso a serviços básicos: cerca de 59,3% dos agregados familiares sem acesso à rede pública de água e aproximadamente 44,9% com electricidade da rede pública. Estes constrangimentos influenciam produtividade doméstica, custos empresariais e qualidade de vida.

Três mercados de consumo

Mercado	Comportamento	Oportunidades
Consumo essencial	Preço, disponibilidade e proximidade.	Alimentação, distribuição, transporte e pagamentos.
Consumo aspiracional	Qualidade, marca, conveniência e financiamento.	Educação, tecnologia, automóveis e habitação.
Consumo de elevado rendimento	Serviço, exclusividade, segurança e conveniência.	Banca, imobiliário e serviços premium.

A existência de procura não significa automaticamente capacidade de pagamento. O mercado pagante é uma fracção da população total e deve ser dimensionado por rendimento disponível, frequência de compra, preço e acesso a financiamento.

5. Indústrias produtivas e menos produtivas

A produtividade deve ser analisada por trabalhador, por unidade de capital e pelo valor acrescentado gerado. Rentabilidade empresarial, peso no PIB e capacidade de emprego são dimensões diferentes.

Grupo	Sectores / actividades	Diagnóstico
Elevada produtividade actual	Petróleo e gás; telecomunicações; banca; mineração especializada.	Capital intensivo, valor por trabalhador elevado, mas capacidade de emprego directo limitada.
Potencial elevado de produtividade	Software; indústria alimentar organizada; energia; logística moderna.	Podem crescer com escala, tecnologia, gestão e infra-estruturas.
Produtividade média baixa ou irregular	Agricultura de subsistência; comércio informal; transporte individual informal; pequenos serviços não especializados.	Grande relevância social, mas baixa escala, equipamento limitado e pouco valor por trabalhador.

Seis cadeias de valor com potencial de transformação

- Agro-indústria: produção agrícola, armazenamento, transformação, embalagem, distribuição e retalho.
- Logística: transporte, armazenagem, cadeia de frio, gestão de frotas e distribuição capilar.
- Indústria transformadora: alimentos, materiais de construção, embalagens, produtos químicos e fertilizantes.
- Infra-estrutura financeira: pagamentos, crédito, seguros, identificação comercial e financiamento de cadeias de abastecimento.
- Infra-estrutura digital: centros de dados, cloud, cibersegurança, software empresarial, automação e inteligência artificial.
- Energia: geração, distribuição, soluções solares, armazenamento e electrificação industrial e agrícola.

A oportunidade agrícola é particularmente relevante. O programa AgriConnect anunciado pelo Banco Mundial para Angola aponta metas até 2030, incluindo até 700 mil empregos, US$ 2,2 mil milhões de valor acrescentado anual e mobilização de US$ 1,45 mil milhões em financiamento. São metas do programa, não resultados já alcançados. O mesmo enquadramento refere importações alimentares anuais na ordem dos US$ 3 mil milhões.

6. Dependência externa e vulnerabilidades

Angola produz divisas sobretudo através das exportações petrolíferas e utiliza uma parte significativa dessas divisas para financiar importações. Esta dinâmica liga a actividade interna à produção petrolífera, aos preços internacionais, ao mercado cambial e à capacidade fiscal do Estado.

Ciclo económico simplificado

Etapa	Mecanismo
1. Exportações petrolíferas	Entrada de dólares e receitas fiscais.
2. Receitas públicas e divisas	Orçamento, reservas, financiamento de importações e pagamentos externos.
3. Actividade económica	Consumo, investimento, salários, importações e serviços.
4. Pressões quando há choque	Menos receitas podem gerar pressão cambial, fiscal, sobre preços e investimento.

Principais vulnerabilidades

- Concentração das exportações: poucas fontes de receitas externas.
- Baixa diversificação industrial: importação de bens que poderiam ser produzidos localmente de forma competitiva.
- Financiamento produtivo limitado: dificuldade de obter capital de longo prazo para agricultura, indústria e PME.
- Inflação: erosão do rendimento real e incerteza nos custos empresariais.
- Risco cambial: dependência de fornecedores internacionais e volatilidade dos custos.
- Infra-estruturas: energia, água, estradas, portos, armazenagem e cadeia de frio limitam a competitividade.

A diversificação não significa abandonar o petróleo. Significa utilizar melhor as receitas e capacidades existentes para desenvolver sectores capazes de gerar exportações, emprego produtivo e receitas fiscais mais diversificadas.

7. Perspectivas económicas para 2026–2036

As projecções do FMI publicadas em Maio de 2026 apontavam para crescimento real moderado até 2031, com a economia não petrolífera a crescer mais rapidamente do que a componente petrolífera. Os valores abaixo são uma síntese aproximada das projecções referidas no relatório.

Indicador	2026	2028	2031
Crescimento real do PIB	2,3%	2,8%	3,1%
Crescimento não petrolífero	2,4%	3,4%	3,7%
Crescimento petrolífero	1,6%	0,0%	0,0%
Inflação média	12,9%	10,3%	9,8%
PIB per capita (USD)	3.754	3.661	3.732

A ausência de crescimento expressivo do PIB per capita em dólares até 2031 é um sinal importante: o cenário de referência não pressupõe uma melhoria rápida do rendimento médio. A evolução real das famílias dependerá também da inflação, do câmbio, do emprego e da distribuição dos ganhos de produtividade.

Três cenários próprios para 2036

Cenário	Crescimento real anual	Características
Pessimista	1,5%–2,5%	Produção petrolífera sem recuperação estrutural; investimento reduzido; inflação persistente; fraca industrialização; rendimento real per capita pressionado.
Base	3%–4%	Crescimento gradual da economia não petrolífera; agricultura e indústria em expansão; serviços financeiros e telecomunicações mais relevantes; melhoria macroeconómica progressiva.
Optimista	5%–6%	Industrialização consistente; produção alimentar competitiva; exportações não petrolíferas; energia e logística mais eficientes; crédito produtivo e empresas nacionais competitivas.

Simulação do PIB real em 2036

Partindo de um PIB nominal de referência de US$ 157 mil milhões em 2026, a tabela aplica taxas constantes de crescimento real durante dez anos. Os resultados são expressos em dólares constantes de 2026, não são previsões de PIB nominal nem de câmbio.

Referência / cenário	Crescimento anual	PIB real indicativo em 2036
Base 2026	—	US$ 157 mil milhões
Pessimista	2,0%	US$ 191 mil milhões
Cenário base	3,5%	US$ 221 mil milhões
Optimista	5,5%	US$ 268 mil milhões

Estes cenários são exercícios de sensibilidade construídos para este relatório. Não são previsões oficiais do FMI ou do Banco Mundial.

8. Evolução provável do consumidor até 2036

- Expansão do consumo urbano: maior procura por supermercados, distribuição, transportes, habitação, educação e saúde.
- Formalização gradual: mais empresas precisarão de facturação, contabilidade, pagamentos digitais, gestão de stocks e acesso ao crédito.
- Crescimento do consumo financiado: maior procura por financiamento de equipamentos, viaturas, habitação e capital de giro, caso amadureçam os serviços financeiros.
- Consolidação da classe média: dependerá do emprego qualificado, salários reais e estabilidade macroeconómica.
- Digitalização: comerciantes, transportadores, prestadores de serviços e empresas agrícolas terão maior necessidade de ferramentas digitais.

A população pode crescer mais rapidamente do que a riqueza disponível por habitante. O crescimento demográfico, por si só, não garante um mercado consumidor mais rico.

9. Oportunidades empresariais prioritárias

Mercado	Horizonte	Fundamento económico
Cadeia alimentar	Imediato e longo prazo	Necessidade estrutural, importações elevadas e potencial de produção local.
Infra-estrutura para pequenos negócios	Imediato	Grande base de operadores com necessidades de facturação, pagamentos, gestão e crédito.
Logística e mobilidade	3–10 anos	A eficiência de transporte e armazenagem melhora a competitividade de vários sectores.
Energia e infra-estrutura	3–10 anos	Condição para industrialização, conservação alimentar e actividade empresarial.
Software empresarial e automação	3–10 anos	Aumento de produtividade, formalização e redução de custos.
Educação profissional	3–10 anos	Necessidade de competências técnicas para indústria, agricultura, energia e serviços.

Na tecnologia, a população total não deve ser confundida com o mercado pagante. O modelo mais promissor tende a combinar preços compatíveis com o rendimento local, distribuição por parceiros, automatização de baixo custo, integração de pagamentos e serviços complementares.

10. Diagnóstico final: Angola em 2036

- O petróleo continuará estratégico, mas poderá perder peso relativo se outros sectores crescerem mais rapidamente.
- Agricultura e indústria alimentar poderão ganhar importância, desde que haja infra-estruturas e escala.
- O comércio continuará a empregar muita gente; a transformação virá da formalização e eficiência.
- A economia digital será cada vez mais uma infra-estrutura de funcionamento dos negócios.
- O crescimento populacional continuará a pressionar emprego, habitação, educação, transportes e serviços públicos.
- A classe média poderá crescer, mas a velocidade dependerá da produtividade e dos salários reais.

Conclusão estratégica

A maior oportunidade económica em Angola nos próximos dez anos não estará necessariamente em criar negócios apenas para a pequena parcela de consumidores de elevado rendimento. Estará em construir empresas e infra-estruturas que aumentem a produtividade dos milhões de pessoas e pequenos negócios que já movimentam a economia.

Em síntese: Angola tem recursos, mercado e necessidades por satisfazer. O desafio é converter recursos naturais, trabalho e capital em empresas produtivas, exportações diversificadas, emprego de qualidade e rendimentos sustentáveis.

Fontes e notas de consulta

As referências abaixo são as principais instituições e portais utilizados como base para os indicadores e enquadramento desta compilação. Para decisões de investimento, recomenda-se confirmar a versão mais recente de cada série estatística e consultar as tabelas originais.

- Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE): contas nacionais, inflação, emprego, Inquérito ao Orçamento Familiar e Censo 2024. https://www.ine.gov.ao/
- Fundo Monetário Internacional (FMI): consulta do Artigo IV, World Economic Outlook, dívida, inflação e projecções macroeconómicas. https://www.imf.org/en/Countries/AGO
- Banco Mundial: pobreza, produtividade, diversificação, emprego, agricultura e desenvolvimento. https://www.worldbank.org/en/country/angola
- AgriConnect / Banco Mundial: enquadramento e metas do programa de transformação agrícola em Angola. Portal do Banco Mundial.
- Relatórios económicos nacionais: dados sectoriais e leituras baseadas em estatísticas do INE e documentos orçamentais.

Limitações: algumas estatísticas têm períodos de referência diferentes; as projecções podem ser revistas; os cenários 2036 são hipóteses analíticas; a segmentação dos consumidores não representa escalões oficiais de rendimento; e a produtividade sectorial é uma avaliação qualitativa, não um ranking estatístico calculado a partir de valor acrescentado por trabalhador.

Documento preparado em Novembro de 2026.